

PERFIL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM 2022 NO ESTADO DO MATO GROSSO

Sara Magistrali Hein¹; Cayo Rayan Araújo De Lima²; Plácido David Cordeiro De Araújo³; Quézia Bittancourt Verneque Dias⁴.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/2

RESUMO

Introdução: A inoculação da peçonha (veneno) em outros animais caracteriza os animais peçonhentos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que apenas por serpentes possam ocorrer 5,4 milhões de acidentes por ano, com letalidade de até 2,55%. No Brasil os acidentes envolvendo esses animais são de notificação compulsória desde 2010. Objetivo: Descrever o perfil dos acidentes por animais peçonhentos notificados quanto ao estado do Mato Grosso no ano de 2022. Metodologia: Estudo descritivo retrospectivo com coleta dos dados disponíveis no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) considerando o ano do acidente de 2022. As variáveis incluídas no presente estudo foram: sexo, faixa etária e desfecho (cura ou morte pela doença), relação laboral, idade, local de picada, mês do ano e tipo do acidente (serpente, escorpião, aranha, lagarta, abelha, outros e não informado). Resultados: No Mato Grosso, referente ao ano de 2022, os meses de abril, maio, junho e outubro apresentaram as maiores taxas de acidentes com 245 (11,11%), 221 (10,02%), 202 (9,16%) e 237 (10,74%) notificações respectivamente; a menor ocorrência se deu em dezembro com 102 acidentes (4,62%). Referente ao sexo, a predominância foi masculina com 1385 casos (62,81%) das 2205 ocorrências, com 299 (21,58%) acidentes relacionados ao trabalho contra os 36 (4,39%) femininos de mesma relação. As faixas etárias de maior ocorrência foram de 20 a 39 anos, com 690 ocorrências (31,29%), e de 40 a 59 anos, com 680 (38,83). O local mais acometido foi o pé com 683 picadas notificadas (30,97%), em contra partida o antebraço apresentou 56 notificações (2,53%). Os acidentes envolvendo serpentes e escorpiões foram os que mais ocorreram com 867 (39,31%) e 950 (43,08%) registros respectivamente, sendo os únicos que evoluíram para morte, suas letalidades são de 0,57% e 0,21% na mesma ordem. Considerações finais: A ampliação de trabalhos de conscientização quanto a medidas individuais como uso de botas se faz necessária para maior controle dos acidentes por animais peçonhentos, com foco nas faixas etárias e locais mais acometidos.

PALAVRAS-CHAVE: Animais venenosos. Picadas. Epidemiologia descritiva.